

RELATORIA DA OFICINA DE TRABALHO PARA RETOMAR O CAMINHO PARA O FUTURO DO GT DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E DESENVOLVIMENTO LOCAL INTEGRADO E SUSTENTÁVEL.

Esse relatório refere-se a Oficina de trabalho para retomar o caminho para o futuro do GT de Promoção de Saúde e Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável que ocorreu na Faculdade de Saúde Pública da USP localizado na Av. Dr. Arnaldo, 715 no dia 13 de maio de 2013 (segunda feira) de 9:00h as 17:00h.

No inicio do encontro estavam presente os membros: Andreia Setti Setti; Biatriz Araújo Cardoso; Carlos dos Santos Silva; Cecilia Kayano Morais Kayano Morais; Edmundo Edmundo Gallo; Izabelle Vianna de Vasconcelos; Marcos Akerman; Mille Boger; Patricia Ferrás; Regina Bodstein; Ronice Maria Pereira Franco de Sá; Rosilda Mendes; Simone Tetu Moyses; Veruska Prado Alexandre.

A todos foram entregue documentos relevantes para acompanhamento e discussão a ser realizada durante a oficina, tais como: Pauta da Oficina (Anexo 1); Lista dos nomes do membros dos grupos e comissões (Anexo 2); Proposta de Organização Matricial do GT de Promoção de Saúde e Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável (Anexo 3); Propostas da Oficina de celebração dos 10 anos do GT de promoção da Saúde da ABRASCO que ocorreu no 10º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva (Anexo 4) e Lista de eventos estratégicos 2013 da ABRASCO (Anexo 5).

O Coordenador Nacional do GT de Promoção de Saúde e Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável, Marcos Akerman, recebeu todos os integrantes da oficina e inicio o encontro mencionando o apoio da Rede Unida e do Ministério da Saúde para a compra das passagens e hospedagem dos membros dos outros estados. Bem como, apresentou a Cecilia Kayano Morais, sendo esta coordenadora e a Mille Roger como mediadora da oficina, da Empresa REOS que tem como objetivo o processo de facilitação.

Mille Roger mencionou que a oficina deveria ser dividida em tópicos, iniciando com a contextualização do presente encontro a ser realizada pelo Coordenador Marco Akerman e que haveriam 5 perguntas para se elaborar respostas, tais como: qual deve ser a estrutura de Coordenação e participação do GT?; Que modo de alternância da Coordenação devemos adotar?; Como devemos organizar a participação de membros do GT em eventos estratégicos de 2013?; Qual deveria ser a organização matricial para operarmos o GT? e Deveríamos, ou não, nos incorporar ao movimento para trazer ao Brasil, em 2016, a 22ª Conferência Mundial de Promoção de Saúde da UIPES? Como proposto na Pauta da Reunião. (Anexo 1).

Mille Roger sugeriu mediar a oficina baseada no processo: Downloading – Debate – Dialogo, para cada pergunta. E para dar inicio solicitou que houvesse a apresentação da equipe abordando o nome, trabalho e expectativa de cada um para o encontro por meio da dinâmica de jogar a bola, para direcionar a pessoa da vez e para ter organização das falas e diálogos.

Todos os membros presentes no momento se apresentaram (Andreia Setti; Biatriz Araújo Cardoso; Carlos dos Santos Silva; Cecilia Kayano Morais; Edmundo Gallo; Izabelle

Vianna de Vasconcelos; Marcos Akerman; Mille Boger; Patricia Ferrás; Regina Bodstein; Ronice Maria Pereira Franco de Sá; Rosilda Mendes; Simone Tetu Moyses; Veruska Prado Alexandre).

Marcos Akerman contextualizou a oficina, mencionando que a convocação dos membros foi de maneira induzida, pois nas demais reuniões anteriores sempre estavam presentes pessoas novas com diversas ideias, desta forma, cada reunião tinha uma forma e característica diferente.

Edmundo Gallo pediu a vez, e relatou que discorda com a organização do GT e reforçou a ideia do esforço para organizar a rede matricial para discutir saúde, desenvolvimento e promoção da saúde. Mencionou que pensa que o GT é individualizado e que o mesmo deveria ter diálogos de convergências.

Rosilda Mendes também fez relatos sobre a organização e disse que tinha dúvidas sobre a melhor forma de organizar, pois se escreveu muitos projetos que não foram adiante.

Andreia Setti sugeriu em conjunto com o Edmundo Gallo a organização em Rede e questionou: de que forma o GT pensa o processo de avaliação do próprio GT?

Marco Akerman afirmou que a reunião tinha como propósito ver as demandas e dilemas, bem como, de que maneira trabalhar, as logicas das coordenações e a proposta de um fórum ampliado.

Marco Akerman explicou as 5 perguntas e como as mesmas foram pensadas e criadas, mencionou que na Reunião de Porto Alegre a Ronice Maria Pereira Franco de Sá propôs a criação da 4ª pergunta: Qual deveria ser a organização matricial para operarmos o GT? Na reunião também deveria ser decidido as instituições de referencias e fez relação as Propostas da Oficina de celebração dos 10 anos do GT de promoção da Saúde da ABRASCO que ocorreu no 10º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva (Anexo 4), com o propósito de se rever as Políticas Nacionais de Promoção da Saúde (PNPS) podendo contribuir com novas ideias e propostas.

Regina Bodstein perguntou sobre as propostas da reunião de Porto Alegre. (Anexo 4)

Marco Akerman respondeu que foram apenas recomendações e encaminhamentos táticos para ações. Apenas ideias e indicativos para uma proposta de matriz.

Izabelle Vianna de Vasconcelos sugeriu um adendo com a proposta de fazer parcerias com os movimentos sociais e com associações com empresas. Mencionou a possibilidade de parcerias com a ADAMA.

Marco Akerman passou a palavra para a Mille Boger para que possa fazer parte do grupo. A mesma perguntou para os membros presentes se tinham sugestão de novas perguntas ou ordem.

Carlos dos Santos Silva relatou preocupação com a ordem das perguntas por causa dos voos dos membros que voltariam para seus estados.

Edmundo Gallo sugeriu reorganizar as perguntas para 1, 2 e 4; e 3 e 5 em blocos, respectivamente. Já Veruska Prado Alexandre sugeriu os blocos, porém organizados em 1, 2, 3; 4 e 5. Ronice Maria Pereira Franco de Sá pediu que iniciasse na ordem.

Mille Boger sugeriu trabalhar o debate e diálogos para cada pergunta ou unir as perguntas 1, 2 e 3 e depois 4 e 5.

Marco Akerman mencionou que o GT de Promoção de Saúde é o único com organização e distribuição de coordenações regionais. Que as escolhas eram por políticas de meritocracia ou de regionalidade.

Desta forma, Ronice Maria Pereira Franco de Sá pediu para esclarecer a folha de grupos e comissões que foi formada pela lista de frequência da oficina de 2009 (Anexo 2), bem como, citou os membros atuantes e não atuantes.

Marco Akerman sugeriu a seleção dos membros e da construção de um fórum ampliado.

Carlos dos Santos Silva sugeriu criar um regimento para seleção dos membros, para coordenação e critérios para inclusão e exclusão de membros do GT. Relatou também a criação de uma Rede.

Izabelle Vianna de Vasconcelos citou que membro e coordenação são propostas diferentes e que a inclusão dos membros deve ser ampliada para ser multidisciplinar.

Rosilda Mendes não concorda com os pontos de meritocracia e afirma que os membros e coordenações são sem lógica, pois tem muitas coordenações por região, principalmente da Sudeste.

Andreia Setti complementou dizendo que os associados da ABRASCO também são considerados membros.

Para Simone Tetu Moyses deve-se pensar de maneira mais ousada e os membros atuantes atualmente deveriam criar critérios para os membros. Além, de ter outras tecnologias de organização, caracterizar um objeto central de coordenação, talvez em Rede e finalizou com um questionamento: ter uma representação por região é a melhor forma?

Mille Boger interrompeu e sugeriu organizar as ideias.

Edmundo Gallo reforçou a discordância sobre a estrutura de organização por região. E mencionou vários pontos: constituir como Rede e não como GT; como Rede estabelecer uma agenda estratégica e de prioridades; definir as instituições e atores, bem como, os papéis e estratégias de cada uma; e definir uma agenda com autonomia e responsáveis.

A integrante Danielle Cruz representante do Ministério da Saúde chegou a reunião e se apresentou para todos. A mediadora Mille Boger explicou novamente a proposta da oficina e organização da mesma.

Veruska Prado Alexandre concordou com as falas de Edmundo Gallo e Simone Tetu Moyses. E complementou dizendo que uma Rede exige um financiamento.

Regina Bodstein informou que é importante a regionalidade, o problema é a comunicação entre os membros. Que deve-se pensar em como operacionalizar a comunicação, por meio dos aparatos tecnológicos e pensar também no apoio das instituições chaves. Tais como as Representações na América Latina e Brasil por meio da Oficina Regional da América Latina (ORLA). Deve-se repensar a questão da ENSP, para analisar a organicidade do diálogo, pois quem deveria representar é a FIOCRUZ. Desta forma, realizar um mapeamento das instituições.

Edmundo Gallo citou os pontos já comentados

Nesse contexto, Marco Akerman sugeriu extinguir o GT em Promoção de Saúde e criar uma Rede em Promoção de Saúde.

Carlos dos Santos Silva também pensa em uma organicidade. E Danielle Cruz deu exemplo de Rede de Controle Social.

Ronice Maria Pereira Franco de Sá durante a discussão dos pontos de organicidade fez um esquema em fluxograma no quadro abordando os temas: articulações inter GT; eventos nacionais e internacionais; câmara técnica da FIOCRUZ; CEPEDOC; comunicação; regional e financiamento.

Marco Akerman sugeriu incluir no fluxograma o marco conceitual.

A integrante Marcia Faria Westphal chegou a oficina e se apresentou e falou sobre suas expectativas de fortalecimento do GT. A mediadora Mille Boger explicou a mesma a dinâmica da oficina.

A discussão sobre os pontos continuaram e Edmundo Gallo citou a inclusão dos atores para o fluxograma e sugeriu a mudança de eventos por agendas nacionais e internacionais e criar também a Organização estrutural ABRASCO.

Izabelle Vianna de Vasconcelos reforçou a importância de pensar que os “nos” devem ser agendas e serem desenvolvidas e não coordenações.

Marco Akerman sugeriu conceituar nó, agenda e coordenação.

Ronice Maria Pereira Franco de Sá sugeriu começar com a proposta de organização matricial do GT, de acordo com o quadro do Anexo 3.

Carlos dos Santos Silva concordou com a proposta conceitual de Marco Akerman e foi definido os seguintes conceitos:

Nó – espaço de agregação de pessoas em torno de uma tema vivo e em que haja responsabilidade e tarefas.

Coordenação – alguém que ativa a rede, identidade, poder, liderança e tem como função formulação da agenda.

Agenda – temas que vão ser discutidas em um determinado tempo.

Regina Bodstein sugeriu começar a discussão pela coordenação.

A integrante Ana Maria Girotti Sperandio chegou a oficina e se apresentou e mencionou que apoia o trabalho em Rede, articulado e integrado, pois a anos não se consegue produzir algo concreto.

Ronice Maria Pereira Franco de Sá reforçou a importância da comunicação do GT.

Marco Akerman falou da atuação da, Vice coordenadora do GT, Dais Gonçalves Rocha, que não pode estar presente na reunião, em vários processos, mas não houve uma capitalização todas as regiões, para que todos tivessem conhecimento sobre as ações.

Edmundo Gallo pensa que deve-se ter novas alternativas para articular o desenvolvimento da Promoção da Saúde. E de como coordenar as ações.

Regina Bodstein menciona a relevância de trabalhar de maneira horizontal e participativa. Deve-se pensar em agendas específicas, nas quais as mesmas devem circular e ser socializadas, bem como, qual é a responsabilidade de cada um.

Carlos dos Santos Silva reforça, mais uma vez, na reformulação do GT e pensar na formação da Rede.

A mediadora Mille Boger moderou os comentários e opiniões e sugeriu uma dinâmica, na qual cada membro fala um ponto discutido até aquele momento e os demais participantes da oficina apoiam ou não. Os que concordarem deveriam se aproximar do membro que sugeriu o ponto e a opinião.

Todos os membros ficaram de pé e os pontos foram mencionados e receberam apoio ou não em cada caso. Após a dinâmica de apoio entre os membros, os integrantes Marcia Faria Westphal e Marco Akerman sugeriram definir primeiramente a agenda e o processo de trabalho, respectivamente.

Novos pontos de discussão e prioridades foram listados: sustentabilidade financeira; atores (instituição e graduação); marco conceitual; publicações; comunicação; articulações políticas; eventos estratégicos; formação e educação permanente; avaliação; articulação inter GT; agenda nacional e internacional e pesquisa.

No entanto, os participantes da oficina pensaram em ser muitos pontos. Desta forma, foi sugerido agrupar os pontos. Edmundo Gallo afirma que deve ter pontos de estratégias na qual vincula-se a novos subpontos.

Após um agrupamento sugerido pelo grupo, houve uma reorganização, na qual, foi definido 9 novos pontos:

- 1) Formação e educação permanente
- 2) Articulação inter GT
- 3) Financiamento
- 4) Agenda nacional
- 5) Agenda internacional

- 6) Pesquisa, avaliação e publicação
- 7) Comunicação
- 8) Novos atores
- 9) Marco conceitual

Nesse contexto, Marco Akerman relata que o GT em promoção de Saúde se transforma em mecanismo de articulação Pro Rede.

Para isso, Carlos dos Santos Silva questionou quais seriam os membros da rede e como selecionar. E sugeriu a elaboração de um Comitê da Rede para seleção e criação de um site para inscrições.

Edmundo Gallo mencionou a importância de um responsável para cada ponto definido, no entanto, cada um deve ser formado por uma equipe.

Marco Akerman deu por finalizado a primeira etapa do encontro. Intervalo para Almoço.

Após retorno do almoço às 14:20h, Marco Akerman questionou para Carlos dos Santos Silva sobre a posição da ABRASCO. E o mesmo mencionou que as propostas que estavam sendo definidas seriam relatadas na Reunião da diretoria da ABRASCO em Goiânia.

Após a definição dos pontos e estratégias, houve uma distribuição dos responsáveis por cada um, ficando:

Pontos e Estratégia	Responsável
Formação e educação permanente	Patricia Ferrás
Articulação inter GT	Edmundo Gallo
Agenda nacional	Marcos Akerman
Agenda internacional	Regina Bodstein
Pesquisa, avaliação e publicação	Ronice Maria Pereira Franco de Sá Simone Tetu Moyses
Comunicação	Veruska Prado Alexandre
Novos atores	Izabelle Vianna de Vasconcelos Ana Maria Girotti Sperandio Biatriz Araújo Cardoso
Marco conceitual	Danielle Cruz Marcia Faria Westphal

Ficou definido que o ponto Financiamento ficará sobre responsabilidade de todos os integrantes e grupos.

Carlos dos Santos Silva sugeriu propor um projeto com carta acordo para a ABRASCO para financiamento.

E ficou definido também a elaboração do colegiado para coordenação dos pontos e agendas do GT Prol Rede após a distribuição dos membros.

Marcia Faria Westphal sugeriu a criação de um fórum para mobilizar o GT.

Izabelle Vianna de Vasconcelos sugeriu a inclusão do IOC, sob responsabilidade do Antônio Henrique Almeida Neto, para compor o grupo de Pesquisa, avaliação e publicação.

Ficou definido também que Marco Akerman se mantém como Coordenador do colegiado até novembro de 2015. E que a distribuição dos coordenadores regionais foi extinta.

Houve também a distribuição dos membros do colegiado para representações junto aos eventos estratégicos 2013 a serem promovidos pela ABRASCO (Anexo 5).

O último ponto discutido na oficina referiu-se a pergunta 5: Deveríamos, ou não, nos incorporar ao movimento para trazer ao Brasil, em 2016, a 22ª Conferência Mundial de Promoção de Saúde da UIPES?

Marco Akerman relatou as dificuldades e responsabilidades em sediar o evento.

Simone Tetu Moyses propôs marcar uma reunião com o prefeito de Curitiba, pois seria estratégico para configurar a política.

Edmundo Gallo colocou em questão, os membros da organização, quem seriam os responsáveis?

Carlos dos Santos Silva falou sobre a dificuldade de ser no Rio de Janeiro devido o evento ser no ano das Olimpíadas de 2016, por causa do valor e custos

Marco Akerman fez a proposta de fazer a interlocução com Paris, por meio de uma teleconferência ou iluminatte para se ter base de custo, dificuldades e dicas com a chefe da UIPES, MaryClo. Para que posteriormente, seja tomado a decisão de aceitação ou não, para se ter certeza se é viável e factível.

Regina Bodstein relatou que as regras para a chefe de Paris são diferentes, pois a realidade do Brasil é diferente. E que seria interessante conversar com a organização de eventos da ABRASCO, já que estão acostumados a fazer eventos nacionais e internacionais.

Danielle Crus também complementou afirmando que além de ser o ano das olimpíadas, será também, o ano eleições e troca de governo.

Marco Akerman afirma que não é o suficiente dizer Sim, mas precisa-se saber como vai ser desenvolvido, quais os próximos passos.

Sugeriu então entrar em contato com instituições e pessoas estratégicas: diretoria da ABRASCO; Centro de Relações internacional de Saúde da FIOCRUZ; Paulo Buss; Marcia Faria Westphal (que já havia se retirado da reunião); Chefe de Paris Mary Clo; Prefeituras de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

Ficou decidido que será necessário mobilizar pessoas para apoiar e montar uma delegação para anunciar na Tailândia que o Brasil será ou não, o novo país sede do evento.

O integrante Edmundo Gallo ficou responsável por enviar um modelo para padronização das propostas sobre ações e estratégias de cada ponto e agenda definido na oficina.

A mediadora Mille Boger iniciou o check out solicitando que cada participante da reunião pudesse relatar sua opinião sobre a oficina. Todos falaram, agradeceram e se responsabilizaram pela nova proposta, em trabalhar para o desenvolvimento do GT em prol da Rede em Promoção da Saúde.

Relatoria realizada pela integrante Biatriz Araújo Cardoso.

Na lista abaixo consta o nome dos membros participantes da Oficina de trabalho para retomar o caminho para o futuro do GT de Promoção de Saúde e Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável que ocorreu no dia 13 de maio de 2013:

Participantes	Assinatura
Ana Maria Girotti Sperandio	_____
Andreia Setti	_____
Biatriz Araújo Cardoso	_____
Carlos dos Santos Silva	_____
Cecilia Kayano Moraes	_____
Danielle Cruz	_____
Edmundo Gallo	_____
Izabelle Vianna de Vasconcelos	_____
Marcia Faria Westphal	_____
Marcos Akerman	_____
Mille Boger	_____
Patricia Ferrás	_____
Regina Bodstein	_____
Ronice Maria Pereira Franco de Sá	_____
Rosilda Mendes	_____
Simone Tetu Moyses	_____
Veruska Prado Alexandre	_____